



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MALENA GORDIANO MENDES

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DA BAHIA

**Conceição do Coité-BA
2022**

MALENA GORDIANO MENDES

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DA BAHIA

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Profa. Esp. Marcia Daiane da Silva Santos.

**Conceição do Coité-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

L628 Mendes, Malena Gordiano
Saúde mental dos policiais militares do Estado da
Bahia/Malena Gordiano Mendes. – Conceição do Coité:
FARESI, 2022.
32f.;il.,color..

Orientadora: Profa. Esp. Marcia Daiane dos Santos
Silva.

Artigo científico (bacharel) em Psicologia –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2022.

1 Psicologia 2 Polícia 3 Saúde mental. 4 Sofrimento
Psíquico. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESII
Silva, Marcia Daiane dos Santos. III Título.

CDD: 152

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DA BAHIA

Malena Gordiano Mendes¹

Márcia Daiane dos Santos Silva²

RESUMO

A saúde mental é bem-estar emocional, físico e social, ela também está ligada como a pessoa pensa, sente e se comporta. No que tange à atividade profissional do policial militar, portanto, trata-se de uma categoria profissional com alto grau de vulnerabilidade à produção de sofrimento psíquico. Neste sentido, vale salientar que há um crescente número de policiais militares acometidos por diversos sofrimentos psíquicos. É sabido lembrar que existe uma grande escassez de pesquisas voltadas para essa temática. O presente artigo apresenta como objetivo geral investigar através de pesquisa de campo, os sofrimentos psíquicos causados na saúde mental em policiais militares do estado da Bahia ressaltando a importância de estratégias preventivas que visem a qualidade de vida. A pesquisa passou por uma análise quanti-qualitativa na qual foi possível avaliar as questões apresentadas pelos participantes. Na pesquisa referente, demonstrou às condições desgastantes no trabalho dos policiais militares, e constatou-se, com caráter conclusivo, que o estresse vem atingindo continuamente a qualidade de vida dos militares no trabalho, se estendendo para a vida privada. Desta forma, esses fatores precisam de direcionamento, e acompanhamento de profissionais da psicologia para que tais questões não se acumulem ao ponto de anunciar tragédias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Polícia. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

The mind health is emotional, physical and social wellbeing and it is related how the person think, feel and behave yourself. In reference of professional activity of Military Police, so, it's about of a professional category with high vulnerability to production psychic suffering. In this sense, it is worth noting that is crescent number of Military Policies affected by several psychic suffering. It is worth remembering that is a considerable paucity of research focused to this thematic. This article has like general objective study through field research, the psychic suffering caused in the mind health in Military Policies of the state of Bahia highlighting the importance of preventive strategies that goal in the life quality they. The research underwent and analysis quanti-qualitative where it was possible to avaliate the questions showed for the participates. In the referent research, was demonstrated the exhausting conditions in the work of the Military Policies, and it was found, like conclusive character, that the stress has been afflicting continually the lives quality of the military in the work, extend to the privacy life. So, these factors need of the direction, and monitoring of psychology professionals so that these issues do not accumulate to the point announcing tragedies.

KEYWORDS: Mind Health. Police. Psychic Suffering.

¹ Discente do curso de Psicologia. E-mail: malenagordiano@gmail.com.

² Docente do curso de Psicologia. E-mail: marcia.daiane@faresi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o impacto do trabalho na saúde dos indivíduos vem conquistando espaço como foco de estudos, pois, quando o peso psíquico do trabalho é elevado, este se torna fonte de tensão e desprazer, apresentando como consequências fadiga, astenia e outras patologias (DANTAS, 2018).

No que tange à atividade profissional do policial militar, faz-se necessário considerar que tal profissão possui como missão constitucional o dever de preservar a ordem pública, bem como, a segurança, a proteção das pessoas e do patrimônio. Tal missão é executada por meio de policiamento ostensivo, com a prisão de sujeitos que transgredem as leis, através das orientações e advertências aos cidadãos, bem como, por meio da atuação nos mais diversos tipos de ocorrência (SILVA, 2018).

No entanto, trata-se de uma atividade, intimamente vinculada a muita cobrança institucional, disciplina rígida e um alto risco ocupacional, fazendo com que este profissional enfrente diariamente situações que podem provocar danos a outrem ou à sua própria integridade. Entende-se, portanto, que se trata de uma categoria profissional com alto grau de vulnerabilidade à produção de sofrimento psíquico, visto que seu exercício profissional é marcado por uma rotina onde a tensão e os perigos são constantes (DAVID e FARIA 2007).

A saúde mental indica o bom funcionamento dos processos mentais e a boa comunicação entre eles. Também se considera que há um estado de saúde mental quando há um equilíbrio psíquico e emocional e não há presença de patologias e problemas mentais ou comportamentais (SILVA; SEHNEM, 2018).

Diante o contexto fez-se necessário destacar o questionamento que norteia esta pesquisa, onde se questionou, “quais os impactos psíquicos causados nos policiais militares decorrentes da profissão?”

Logo, para promover a Saúde Mental, é preciso dedicar se às ações que aumentem a qualidade de vida cognitiva ou emocional de uma pessoa. Empregando esforços no sentido de incluir a capacidade de apreciar a vida e buscar um equilíbrio entre as atividades do dia a dia, de maneira que atinja a resiliência psicológica (CASTANHO; TONUCCI; RAMOS; AFONSO; LOPES, 2020).

Visto o crescente número de policiais militares acometidos pelos mais diversos sofrimentos psíquicos e a escassez de pesquisas voltadas para a temática, o presente artigo apresentou como objetivo geral investigar, através de pesquisa de campo, os

sofrimentos psíquicos causados na saúde mental em policiais militares ressaltando a importância de estratégias preventivas que visem a qualidade de vida. Tendo como objetivos específicos a investigação dos principais impactos causados na saúde mental desses profissionais em decorrência da sua profissão, se analisou a importância do apoio psicológico na saúde mental dos militares e ao final destacou-se a importância do apoio psicológico na saúde mental desses militares.

A relevância do estudo está, não somente, na necessidade da constante conscientização e despertar do olhar empático da população para com esses profissionais, mas também na importância de gerar conhecimento e capacitar profissionais da área, no intuito de torna-los ativos e protagonistas na identificação da problemática, considerando que, o envolvimento e a conscientização do trabalhador acontecem na medida em que este é participante do processo de identificação dos riscos e assume alguma responsabilidade na transformação desse cotidiano, já que na vivência do trabalho, se materializam os riscos em seus corpos, devido a acidente de trabalho ou doença ocupacional (FONTANA, 2018).

1.1 METODOLOGIA

O presente artigo refere-se a uma de investigação de natureza qualitativa através da utilização de um questionário on-line através da plataforma do *Google forms*, aplicado a 78 policiais militares do estado da Bahia. Para tanto, foram utilizadas publicações científicas, como artigos, monografias e dissertações, datando do período de 2010 a 2020, consultadas nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pepsic e BVS, utilizando os descritores suicídio, psicologia e polícia militar. Foram encontrados 151 artigos dos quais após critérios de exclusão como: dissertação, monografias e livros, restou apenas 29 artigos, logo em seguida aplicou-se os critérios de inclusão, dos quais foram, intervalo de tempo entre os anos 2010 e 2020, artigos completos e revisões sistemática com dados relevantes, restando apenas 12 artigos que foram inseridos nesta pesquisa.

Segundo Gil (2002) a análise qualitativa enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências e tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos, analisando as informações narradas de uma forma organizada, porém intuitiva. Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a

interpretação do pesquisador. Faz coleta de dados sem instrumentos formais e estruturados e não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade.

Metodologicamente a pesquisa exploratória segundo Gil (2002) este tem o intuito de propiciar uma melhor ligação com o problema, com o objetivo de torná-la mais clara ou a estabelecer hipóteses. É válido dizer que estas pesquisas têm como finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Trata-se de um planejamento bastante flexível, de forma que possibilita a análise dos muitos variados aspectos relativos ao fato estudado.

Para Martins e Theophilo (2007), a pesquisa quantitativa procura os fatos e a causa do fenômeno social, por mediações de variáveis e através de sistemas de medições controladas, com procedimentos estruturados e instrumentos formais e fechados, para a coleta de dados. Tem como objetivo a perspectiva externa, distanciamento dos dados, enfatiza a objetividade na coleta e análise de dados. É orientada para a verificação, reducionista, baseada na inferência hipotética-dedutiva, que visa a generalização e a replicação do estudo, sendo orientado para o resultado e analisa e considera dados numéricos a partir de procedimentos estatísticos.

Diante dos distintos tipos de pesquisa, não se deve considerá-las como divergentes, uma vez que se complementam. A pesquisa qualitativa tem como vantagens a percepção da subjetividade de um contexto ou de uma problemática em seus variados aspectos, à medida que a pesquisa quantitativa possibilita a representatividade e modificação de um estudo para outros contextos, proporcionando a comparação e generalização.

Quando há um uso concomitante das duas abordagens, quantitativa e qualitativa, é formado um enfoque misto, havendo uma dimensão contínua.

Este enfoque misto caracteriza a abordagem quanti-qualitativa, que pode ser iniciada de forma exploratória e seguir com uma análise estatística, a fim de generalizar os resultados com uma amostra maior; ou convergir os dados quanti e quali, para a ampliação do problema da pesquisa (MARTINS E THEOPHILO, 2007).

Atualmente existem novas formas de estratégias de pesquisa acadêmica voltadas à adaptação de técnicas utilizadas presencialmente assim como novos métodos de pesquisa on-line surgem no ciberespaço. Para dispor da pesquisa on-line, é preciso ponderar seus pontos positivos e negativos. Algumas das principais vantagens da pesquisa on-line estão a praticidade para criar uma grande amostra sem

necessidade de deslocamentos presenciais e com custos reduzidos, possibilidade de alcançar populações específicas e inserção de rotinas automáticas para tabulação e análise dos dados. Outra vantagem que as ferramentas de construção de questionários on-line possuem é a flexibilidade, que possibilita realizar perguntas diferentes com premissa nas respostas anteriores, ampliando e enriquecendo o design dos questionários de pesquisa (WACHELKE, 2014). Contudo, possuem desafios a serem superados, como por exemplo: vieses da amostra; controle do ambiente de coleta de dados; dificuldade de efetuar um trabalho de sensibilização juntamente aos participantes no começo da pesquisa, assim como acontece nas pesquisas realizadas pessoalmente; garantia da identidade do respondente; grau de escolaridade; dentre outros.

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica, ainda, por debruçar-se na construção de conhecimentos, visando à promoção da saúde dos trabalhadores das instituições policiais, pois se entende que enriquecer o arcabouço teórico e prático sob um olhar crítico e reflexivo a respeito dos ambientes de trabalho, de sua organização e estrutura, agrega valor à área de conhecimento, não somente da Psicologia, mas da área da saúde como um todo, bem como, à área de atuação dos profissionais em questão.

Contudo, há ainda hoje, a opinião pública negativa sobre esses profissionais emitidas pelas diversas camadas sociais e que se encontram arraigadas na cultura. Opiniões estas que podem ser explicadas historicamente, visto que, no início do seu processo de desenvolvimento no país, a Polícia Militar possuía a função de proteger os bens e interesses de uma minoria dominante em detrimento dos menos favorecidos, tendo suas ações marcadas por repressões, estigmas e preconceitos, o que deu aos policiais militares o status de “desumanos” e “sem coração”, os quais se repercutem até os dias atuais e apresentam consequências não apenas para o desempenho de suas atividades diárias, mas também para a saúde física e psíquica desses profissionais.

2 A POLÍCIA MILITAR BRASILEIRA: BREVE CONTEXTO

A admissão no quadro efetivo da Polícia Militar é realizada através de concurso público, com exame de prova intelectual, teste físico e psicológico. O recém-ingressado na corporação submete-se a um rigoroso curso de formação, exigindo o máximo da sua capacidade física, mental e autocontrole (SILVA, 2019). Este curso tem duração em média um ano e se desenvolve em tempo integral, e por se tratar de uma carreira de segurança pública, o processo de seleção dos profissionais costuma ser rigoroso.

Conforme o artigo 144, Título V, Capítulo III da Constituição Federal de 1988, concernente a segurança pública temos que:

Art 144 - A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercido para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: § 5º As polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

[...] § 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios (BRASIL, 1988, p. 43).

Ao incorporarem na carreira militar, os indivíduos são motivados por certas características, tais como o status oriundo da profissão, a probabilidade de ascender profissionalmente, a estabilidade proporcionada pelo concurso público, além de suas motivações pessoais e subjetivas. Ao ingressarem na polícia militar, esses indivíduos, em sua maioria, encontram-se saudáveis tanto física quanto psiquicamente, até por conta do alto grau de exigência e disciplina necessárias para que tal ingresso ocorra (SPODE, 2005, p.362-370).

Neste cenário, para garantir a ordem social o policial militar se depara com situações no dia a dia que podem gerar muita tensão e devido a isso se diferenciam de outras categorias de trabalho, pois estão sujeitos a causas intensas, inclusive ao risco de graves incursões e até mesmo ao risco de morte por conviverem expostos com todo tipo de violência existente na sociedade. Os fatores de periculosidade e insalubridade fazem parte do trabalho, sem dúvida, destes profissionais (FRANCO; GENGHIN, [2014]).

O Policial Militar precisa ter um elevado estado de controle e comando, perante os obstáculos defrontados. Além disso, precisa dignificar os preceitos da Polícia Militar, por isso necessita estar totalmente empenhado com a organização, em vasto comprometimento ao ponto de colocar a sua integridade física em risco e, simultaneamente, ter empatia e satisfação com o cargo que ocupa (OLIVEIRA, 2009).

Neste interim, as contrapartidas surgem visto que o policial militar se submete as mais diversas situações que o faz enfrentar ameaças contínuas bem como outras situações que afetam sua integridade emocional como falta de segurança no trabalho, reconhecimento por parte da sociedade e do Estado e outras situações adversas que inevitavelmente geram o estresse, pois esses fatores acarretam a um nível de esgotamento tanto físico como mental (OLIVEIRA, 2009).

Ao se tratar de um exercício associado a muita cobrança institucional, rigidez disciplinar e um alto risco na ocupação, compreende uma categoria laboral vulnerável à aquisição de padecimento psicológico e ruptura com o equilíbrio emocional podendo alcançar a um nível de colapso que necessita ser urgentemente avaliado e solucionado (LIMA, 2020).

Quando se trata da atuação do policial militar, deve-se considerar o fato de que o estresse está diretamente vinculado ao trabalho deste profissional, visto que, suas atividades se desenvolvem constantemente em meio conflitivo, fazendo com que a saúde deste profissional seja afetada drasticamente, não apenas pela operacionalidade de seu trabalho, mas também pelos aspectos organizacionais das instituições militares (MINAYO, 2011).

3 SAÚDE MENTAL: CONCEITO

A saúde mental é tão importante quanto a saúde física. A Constituição da Organização Mundial da Saúde afirma "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (OMS, 2018, não paginado). A saúde mental inclui o bem-estar emocional, psicológico e social do sujeito.

Ter uma boa saúde mental é essencial, visto que, determina como a pessoa pode lidar com o estresse, realizar boas escolhas e a forma como ela interage com outras pessoas. Sendo assim, a saúde mental é importante para o bem-estar social

do sujeito em todas as fases da vida, desde a infância até a adolescência e até mais além (ALMEIDA, 1999).

A OMS enfatiza que a saúde mental é “mais do que apenas a ausência de transtornos mentais ou deficiências” (OMS, 2018). O auge da saúde mental não é apenas evitar condições ativas, mas também cuidar do bem-estar e felicidade contínuos. Eles também enfatizam que preservar e restaurar a saúde mental é crucial em uma base individual, bem como em diferentes comunidades e sociedades em todo o mundo (OMS, 2018).

A saúde mental trata-se de bem-estar cognitivo, comportamental e emocional. É sobre como as pessoas pensam, sentem e se comportam. Às vezes, as pessoas usam o termo saúde mental para designar a ausência de um transtorno mental.

Ainda segundo os pesquisadores Filho, Coelho e Peres (1999):

[...] a saúde mental significa um socius saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política” (p. 123).

A saúde mental é um agente determinante para o bem-estar do sujeito, uma vez que se encontra ligada aos aspectos psíquicos do ser humano. Na situação em que a saúde mental está prejudicada, podem surgir dificuldades no convívio e na qualidade de vida do indivíduo, dificuldade para resolução de problemas, sintomas depressivos, ansiedade, neuroses, desajuste psicossocial, sofrimento psíquico e até evoluir para algo mais grave, como transtornos mentais e comportamentais ou psicose. (SILVA; SEHNEM, 2018).

Para uma boa atuação dos processos mentais e sua conservação por parte do sujeito fazem com que tenha uma harmonia na psique humana, intervindo para que os problemas do cotidiano, não venha a desenvolver patologias e não causem a sensação de esgotamento, colaborando no sentido de propiciar subsídios para o enfrentamento das agitações do cotidiano, que vem sendo cada vez mais conturbado e exigindo muito das pessoas na contemporaneidade (SILVA; SEHNEM, 2018).

A nova lógica de atenção à saúde mental requer compreender o sujeito como um todo, como um ser que sofre, que enfrenta momentos desestabilizadores, como separação, luto, perda de emprego,

carência afetiva, entre outros problemas cotidianos que podem levá-lo a procurar ajuda. Dessa forma, este modelo deve prestar uma atenção à saúde voltada à integração social do sujeito, procurando mantê-lo em seu contexto familiar e comunitário. Assim, família e comunidade servem como suporte fundamental para que o sujeito crie vínculos, produzindo novos modos de viver em sociedade revertendo o modelo manicomial. (SANTIN; KLAFKE, 2011, p. 148).

O cuidado com a saúde mental dos militares deve ser tão fundamental quanto o cuidado com a saúde física, uma vez que ela é responsável tanto pelas funções psicológicas mais básicas quanto pelas mais complexas, englobando emoções, memória, raciocínio, percepções, pensamentos, entre outros.

4 A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DA BAHIA: PRINCIPAIS FATOR

Na atualidade existem inúmeros estudos e pesquisas que traçam a relação entre a ocupação profissional e a saúde psicológica do indivíduo. Notoriamente que um ambiente desgastante, autoritário, que desconsidera o trabalhador e que abalam sua segurança e autonomia pode instigar o desenvolvimento de um transtorno mental (LEITE; OLIVEIRA; NEVES; SAMPAIO, 2019).

Temos que considerar que a realidade do Brasil é a emergência da criminalidade cada vez mais agressiva e organizada fazendo com que os policiais militares, mesmo não estando em serviço, permaneçam em constante alerta, colocando a si e seus familiares em situações estressantes e perigosas (LEITE; OLIVEIRA; NEVES; SAMPAIO, 2019).

A profissão de policial, citado por ZANELLI (2010), é uma das profissões mais estressantes do mundo, o que possibilita uma maior fragilidade mental aos seus profissionais. O contato com acidentes graves, mortes, ameaças a integridade física, o regime opressor e as situações de risco são apenas alguns exemplos do tipo de contexto que o policial militar está inserido. E o autor corroborou ao expressar que:

O esgotamento físico e emocional é um processo progressivo ao estresse, que foi constatado visivelmente por condições do trabalho que abala o indivíduo em qualquer ambiente organizacional evidenciando a dimensão psicossocial e favorecendo no processo de adoecimento (ZANELLI, 2010, p.128).

É importante ressaltar que segundo a OMS a saúde não está relacionada somente pela ausência de enfermidades, mas sim pelo conjunto do estado de bem-

estar físico, mental e social. A humanização do atendimento, a diversificação e a qualidade operacional são as bases da atuação laboral dos policiais militares e fazem parte de sua origem (BORGES, 2013).

Segundo Moraes Junior (2013) os estudos e pesquisas sobre o acompanhamento de saúde dos policiais militares no Brasil é deficiente e suas condições de saúde são pouco investigadas. Diante disso, é imprescindível a necessidade de mecanismos que indiquem, ressalte, e tornem visíveis as condições de saúde dos policiais militares. Nosso propósito com esse projeto é averiguar a incidência e fatores relacionados de determinadas patologias em policiais militares da Bahia. O autor Moraes Junior (2013) enfatizou que mensurar os níveis de qualidade de vida desses profissionais pode contribuir para fundamentar ações capazes de elevar o desempenho e as condições de saúde e qualidade de vida dos policiais, vez que os riscos e a insegurança são inerentes às atividades praticadas por eles, cotidianamente.

A Psicóloga Elizabeth Halpern (2008) fez uma pesquisa relacionando o alcoolismo às condições de trabalho dentro da vida militar. Acredita-se que o uso de álcool seja uma prática comum na sociedade brasileira. Vive-se a cultura do álcool onde tudo começa e acaba em bebida. Para o policial militar o álcool funciona como uma válvula de escape, porém percebe-se que o controle facilmente se perde.

O estágio de vivência marcada pela depressão é dominado pelo cansaço que procede dos sacrifícios que o policial militar muitas vezes precisa dispensar para seguir com a sua profissão, em que existem variados fatores que o acompanha, como: fadiga, frustração, angústia, insatisfação, medo e ansiedade. E não podemos esquecer que os policiais militares possuem uma vida particular, ou seja, possuem família, companheira, filhos, enfim, peculiaridades próprias da vida fora do trabalho. A partir daí, as ocorrências de policiais militares que fazem uso de álcool e drogas ilícitas para mascarar uma situação latente (BORGES, 2013).

Observou-se que muitos policiais têm solicitado socorro e o resultado é o número alarmante de homicídios e suicídios causados por policiais que apresentam indícios de transtorno mental que poderia ter passado por tratamento adequado, mas foi negligenciado pelas autoridades e pela sociedade (LIMA, 2020).

De acordo com Mariana Lima, do Observatório do Terceiro Setor, 104 policiais cometeram suicídio no país. Isso significa que o suicídio matou mais policiais do que

confrontos em horário de trabalho. A rotina violenta, a desumanização do policial e o tratamento da instituição são alguns dos motivos para o suicídio (LIMA, 2020).

Diante a situação apresentada, os policiais militares necessitam de atendimento psicológico, assim como seus familiares, em especial após ter enfrentado uma situação de extrema violência. Esse atendimento psíquico deve ser contínuo e permanente para dos os policiais militares, indiferente da graduação como forma de garantir a integridade emocional do profissional. A dificuldade está na própria formação do policial que expressa uma conduta inabalável. No entanto, esta mentalidade precisa mudar. A instituição militar deve garantir todo o suporte para os seus efetivos promovendo o bem-estar do policial e, conseqüentemente, da sociedade como um todo (BORGES, 2013).

5 PAPEL DO PSICÓLOGO NOS QUARTÉIS DE POLÍCIA

Neste sentido, o psicólogo militar tem como papel acompanhar os policiais militares através de treinamento e formação básica, avaliação, curso de direitos humanos, pericial, como também atuar de forma terapêutica proporcionando assistência em saúde mental. (SOUZA, 2016). Outra forma do psicólogo atuar nas instituições militares é como civil, sendo contratado junto ao órgão da secretaria de segurança pública, não estando vinculado com a instituição militar de fato. Dessa forma poderá atuar com atendimento clínico, ofertando serviços em saúde mental, na forma de acompanhamentos, avaliações, terapia (SOUZA, 2016).

Os policiais sofrem influências de vários fatores negativos que geram estresse extremo. O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial (BULOS, 2014). Diante desse fato é extremamente importante que os agentes policiais tenham acompanhamento de um profissional psicólogo na tentativa de suprir danos que surgem durante a prática do exercício, materializando o bem-estar geral e, também, uma maior cooperação entre os órgãos de segurança pública, para que passe a ser caracterizada por um nível maior de acolhimento desses profissionais atuantes (MENECHINI, 2011).

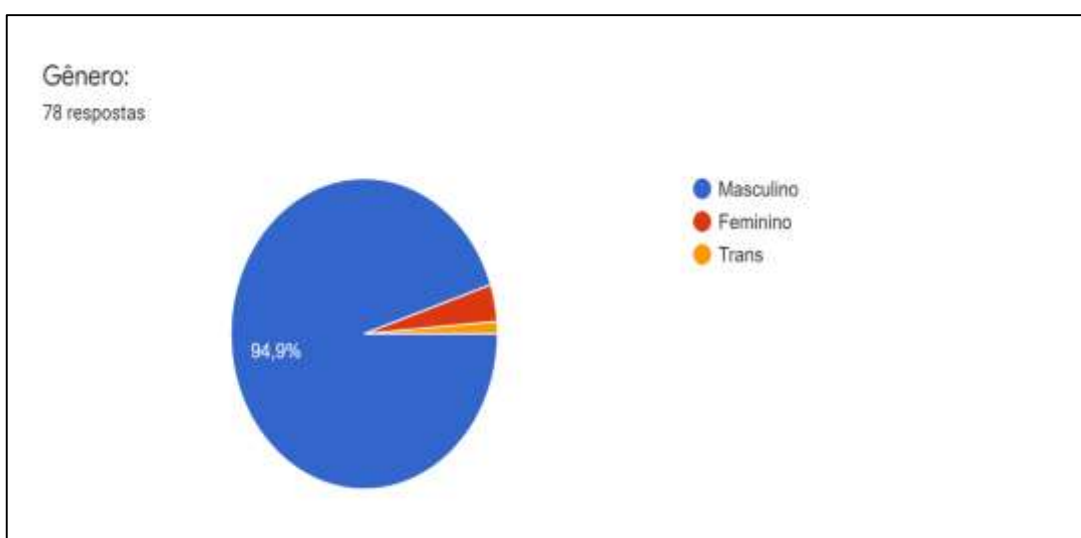
Portanto, torna-se fundamental avaliar a qualidade de vida dos policiais militares da Bahia, uma vez que o trabalho da instituição é imprescindível para a preservação da qualidade de vida da sociedade baiana. O trabalho policial é repleto de fatores desgastantes, que causam estresse e sofrimento psíquico, evidenciando que a qualidade de vida desses profissionais está fortemente ligada a fatores sociais e psicológicos. Entretanto, a não admissão de alguma patologia por parte dos policiais militares é corriqueiro devido ao fato que eles não podem e não devem demonstrar nem um tipo de fraqueza, o que agrava mais ainda a situação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há algum tempo se descobriu que a profissão de policial é um dos cenários que abriga imensuráveis fatores de grande potencial estressores, atributos reconhecidos pela própria Organização Mundial da Saúde (OMS), quando afirmou que “A profissão de policial é considerada a segunda ocupação que mais causa estresse no mundo, sendo superada apenas para a mineração, ou seja, este ofício é um dos mais arriscados para a saúde e bem-estar físico e mental”. (OMS, 1998).

Partiremos agora apresentação dos resultados da pesquisa seguida pela discussão gerenciada e organizada por gráficos e porcentagens colhidas através de entrevistas diretas com o público alvo: Policiais Militares do Estado da Bahia. Vejamos:

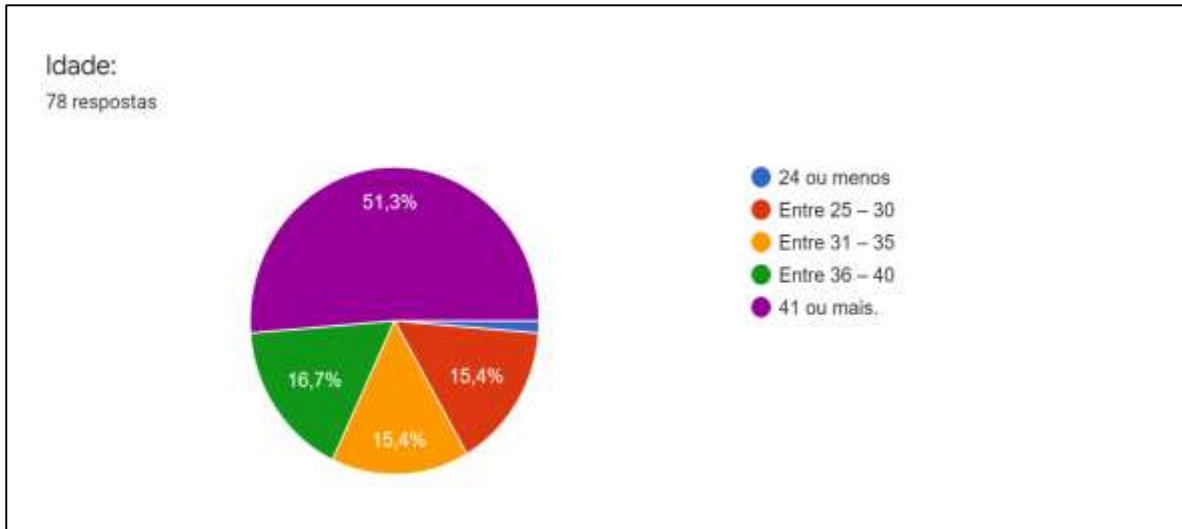
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos se tratando da inclusão da mulher no cenário da Segurança pública, percebe-se ainda, conforme Gráfico 1, um número muito inferior de mulheres comparados aos homens nas academias policiais. Dentre as 78 pessoas entrevistadas 94,9% se intitulam do sexo masculino, 3,8% se intitulam do sexo feminino e 1,3% se intitula transexual.

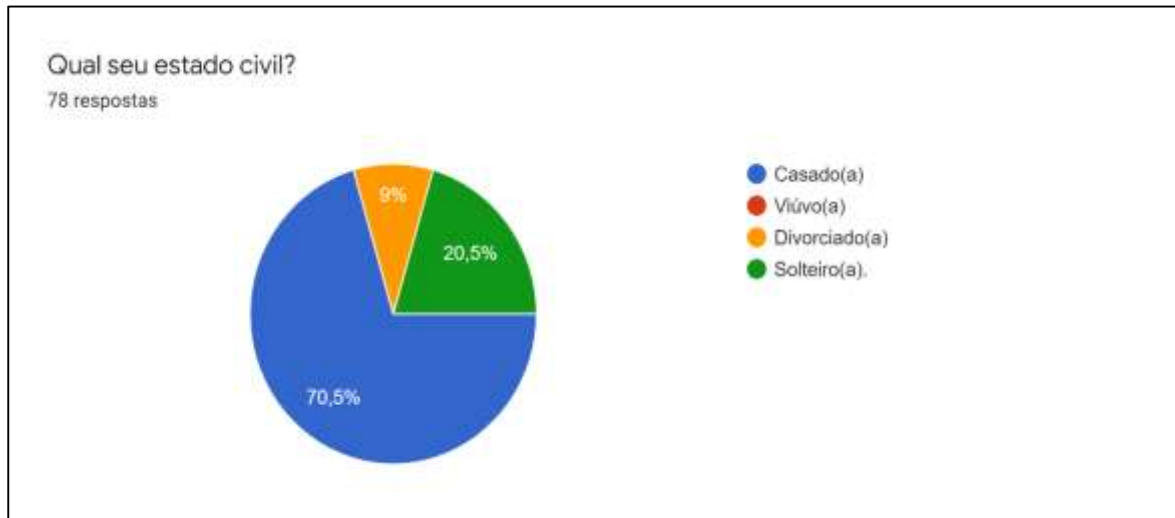
Gráfico 2: Idade.



Fonte: Elaboração da autora (2022).

No que tange a idade dos colaboradores da pesquisa, percebe-se maior prevalência de idades entre os 40 e os 41 anos ou mais. Sendo que 51,3% dizem ter 41 anos ou mais, 16,7% apresenta ter entre 36 – 40 anos, 15,4% entre 31- 35 e os de 25- 30 apresentaram também 15,4% e apenas 1,3% apresentou ter entre 24 anos ou menos. Por intermédio de pesquisas bibliográficas, percebeu-se que o policial mais jovem possui uma maior aptidão física que o mais antigo, e que essa aptidão vai se degradando ao longo do tempo (ESTEVES et al., 2014).

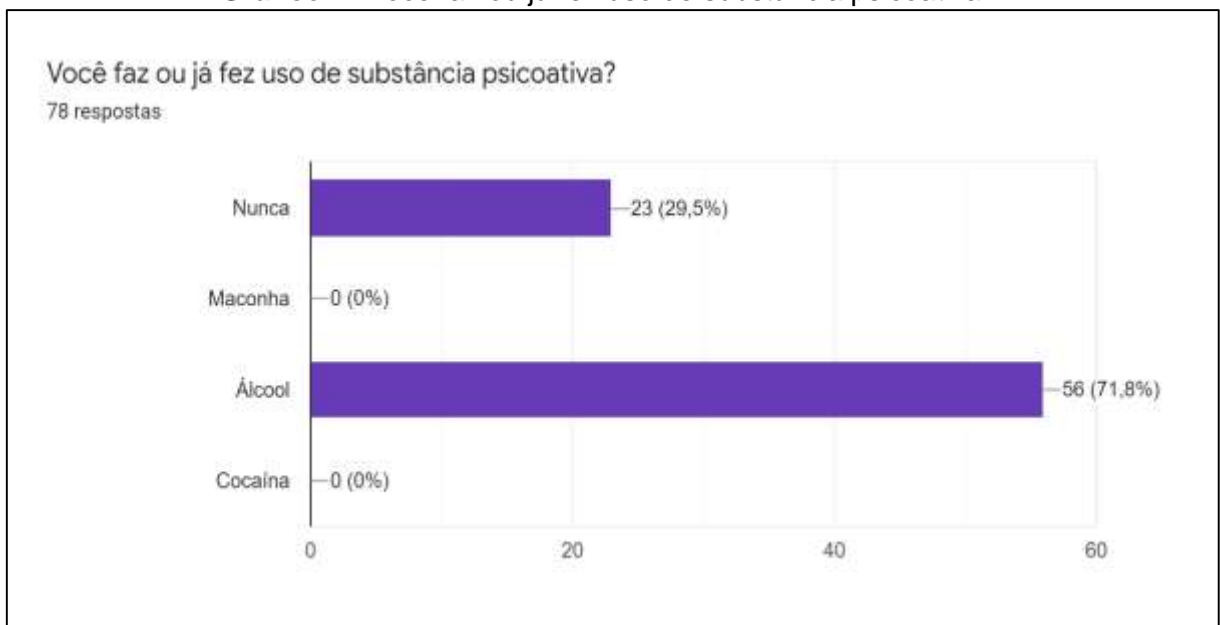
Gráfico 3: Estado civil.



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Na questão do estado civil, 70,5% dos sujeitos são casados e 20,5% são solteiros e 9% são divorciados. Percebe-se, dessa forma, uma predominância de sujeitos que já construíram uma família, com cônjuges e filhos, e que essa família funciona principalmente como uma rede de apoio, uma vez que é muito citada nos relatos dos sujeitos durante a entrevista.

Gráfico 4: Você faz ou já fez uso de substância psicoativa?



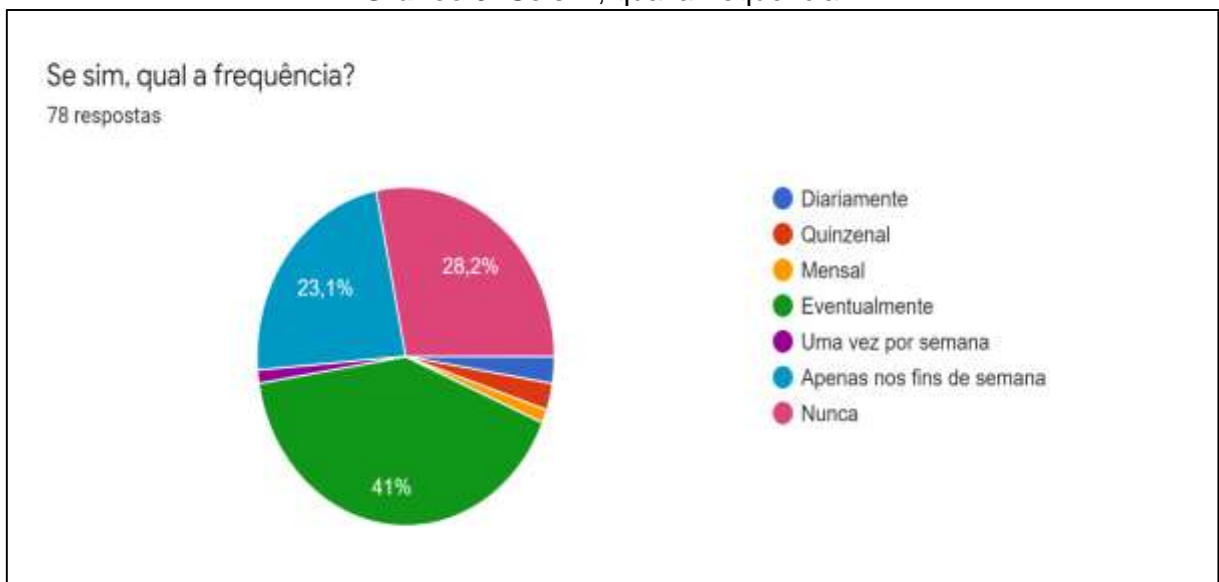
Fonte: Elaboração da autora (2022).

Nesse cenário, questionou-se sobre o uso de substâncias psicoativa, compreendendo as formas sociais e culturalmente determinadas de viver, que foram

expressas por condutas e hábitos, alguns que comprometem negativamente à saúde contribuindo para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade precoce, tais como, o consumo de álcool que 71,8% afirmam consumir e 29,5% afirmam que não fazem uso de substância psicoativa.

Segundo Martins (2015), existe atualmente uma crescente preocupação com o consumo de bebidas alcoólicas por serem produtos psicotrópicos, porque atuam sobre o sistema nervoso central desencadeando alterações de comportamento e tendo potencial para desenvolver dependência. Além disso, são comercialmente liberados e até, de certa forma, incentivados pela sociedade.

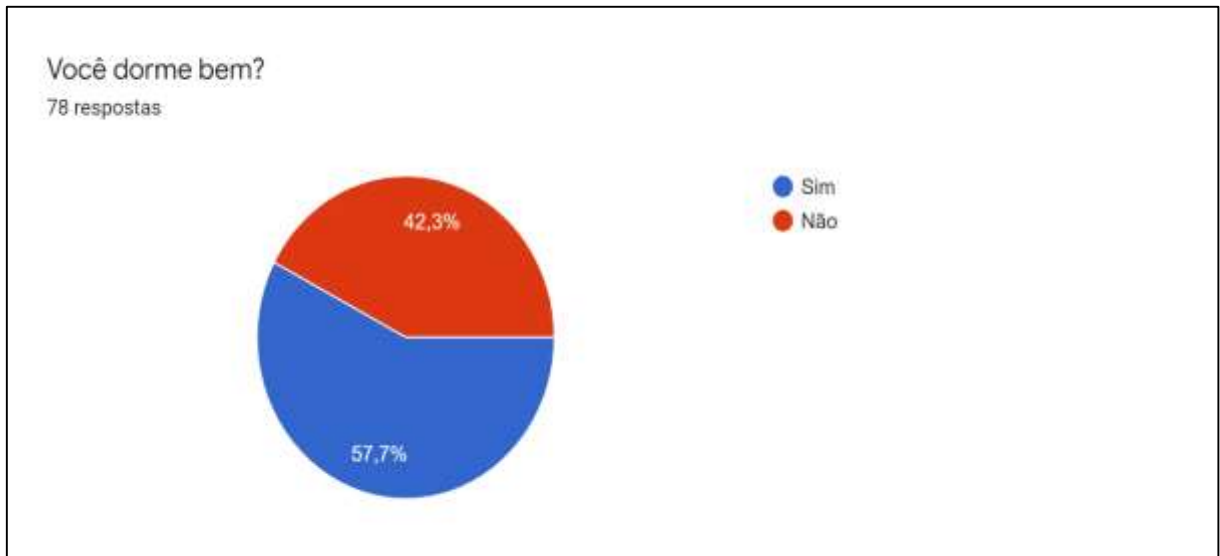
Gráfico 5: Se sim, qual a frequência?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Diante do questionário grande parte dos internautas responderam que consomem bebidas alcoólicas eventualmente, sendo um total de 41%, 28,2% dizem nunca fazer o uso, 23,1% relatam fazer o uso apenas nos fins de semana, 2,6% afirmam fazer o uso diariamente, quinzenalmente apenas 2,6% e 1,3% fazem uso mensal e também 1,3% afirmam fazer uso apenas uma vez por semana.

Gráfico 6: Você dorme bem?

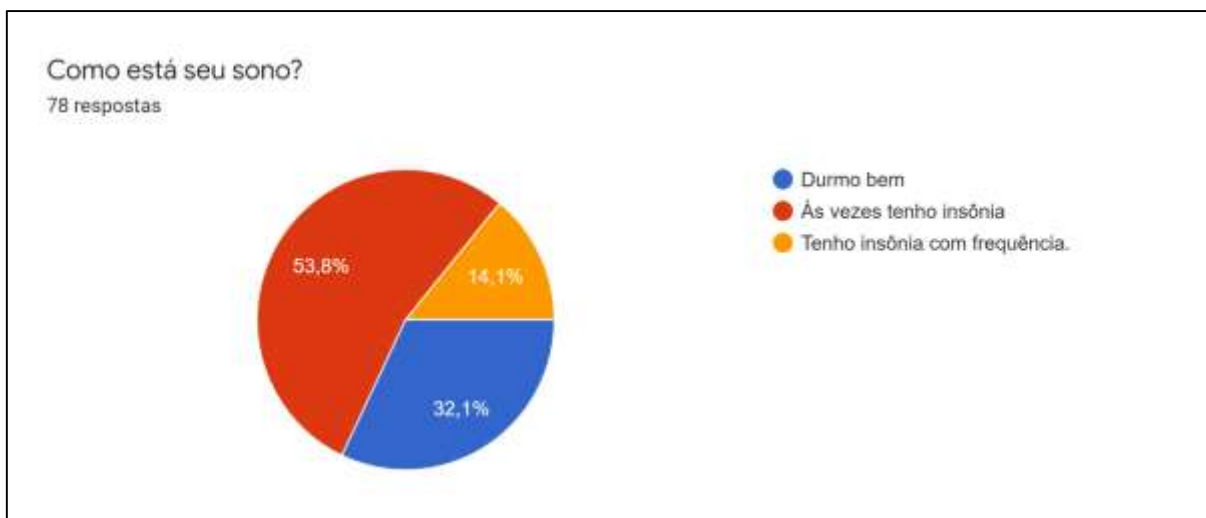


Fonte: Elaboração da autora (2022).

Um dos fatores ligados a profissão de Policial Militar é a vigilância, sabe-se que a prática de não dormir acarreta sérios danos à saúde como transtorno de ansiedade, aparecimentos de angústia, a oscilação do humor por um extenso período, segundo os entrevistados 57% afirmam não dormirem bem, alegam sempre estarem em modo de alerta mesmo não estando no ambiente de trabalho, já 42,3% afirmam dormir bem.

Muitos policiais passam a vida na instituição em atividades administrativas sem passar por ocorrências de alta complexidade, outros enfrentam uma escala de serviço operacional de 12 horas ininterruptas, que estabelece um elevado nível de atenção para que não ocorram erros em suas ações. São esses atos que levam a um estresse físico e mental desse profissional, sendo que suas folgas por muitas vezes são utilizadas para exercer outras atividades remuneradas alheias, como uma complementação na renda para garantir o sustento familiar, onde acaba não dormindo o tempo suficiente para descanso.

Gráfico 7: Como está seu sono?



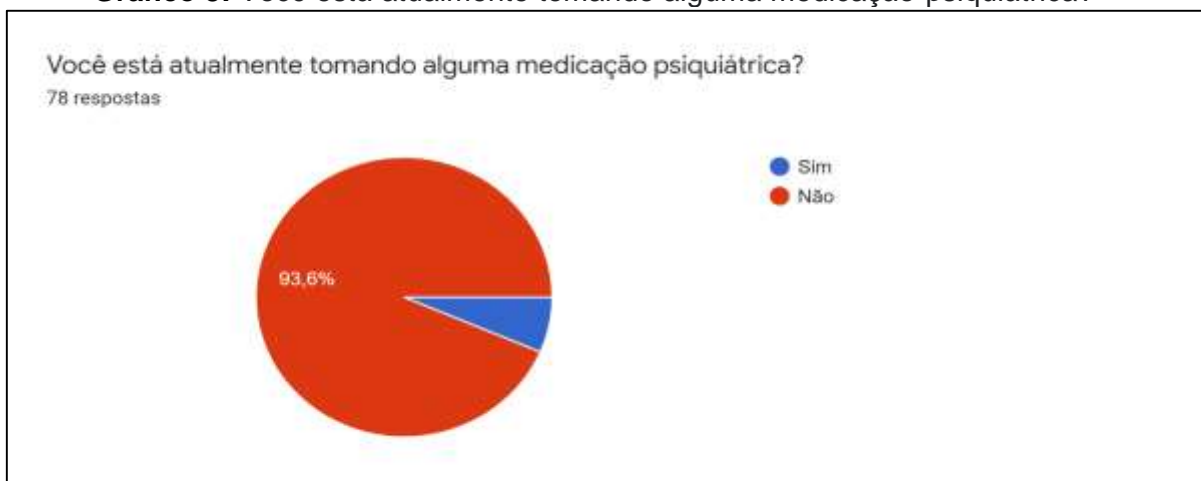
Fonte: Elaboração da autora (2022).

Segundo os colaboradores da pesquisa a insônia é um fator determinante na vida de Policiais Militares, a frequência é determinada de acordo com as atividades e níveis de periculosidade que as acompanham, observe que 53,8% dos entrevistados afirmam ter insônia às vezes, mas o que chama a atenção são os 14,1% que responderam sofrerem de insônia constantemente e apenas 32,1% dizem dormir bem.

A insônia é categorizada como uma doença que afeta muitos brasileiros, sendo um percussor responsável pelas alterações em diversos órgãos, onde podemos relatar a mais comumente descrita, “ansiedade”, sendo ela um aparecimento somático causado pela insônia e estresse.

Esses agentes convivem constantemente com situações de estresse, mas suas doses excessivas, intensas ou prolongadas podem gerar problemas físicos e psicológicos, e se não controlado podem interferir nas atividades diárias gerando problemas como a perda de sono.

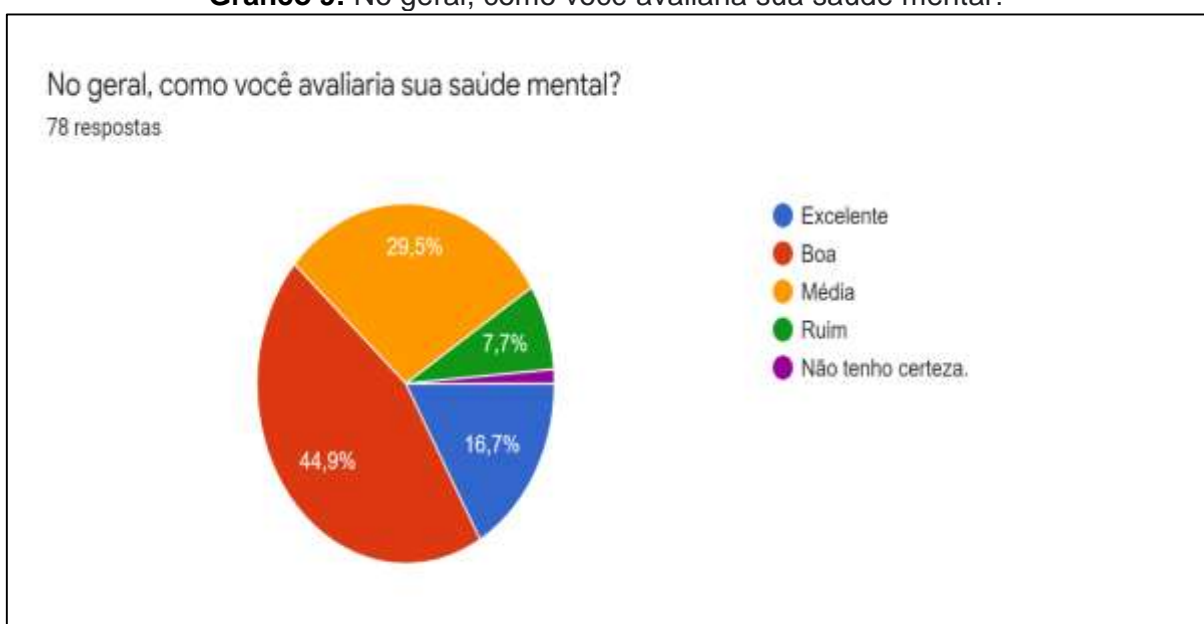
Gráfico 8: Você está atualmente tomando alguma medicação psiquiátrica?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Se questionou quanto ao uso de medicação e 93,6% dos entrevistados afirmaram não tomarem nenhum tipo de medicamento e 6,4% afirmam fazer uso de medicamento.

Gráfico 9: No geral, como você avaliaria sua saúde mental?



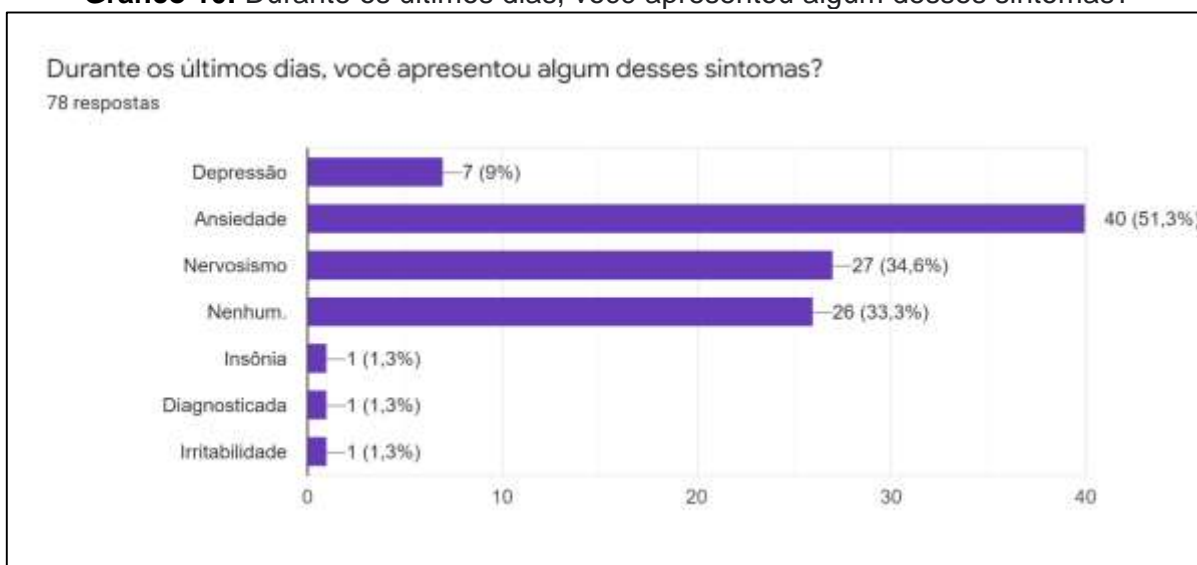
Fonte: Elaboração da autora (2022).

Questionou-se aos colaboradores da pesquisa como avaliavam sua saúde mental, uma grande variação de respostas foi constatada conforme vemos no gráfico acima. Dentre a grande parte, equivalente a 44,9%, considera “Boa”. Outros 16,7% a considera excelente, advindo que nunca passaram por traumas dentro da academia

policial. Uma porcentagem de 29,5% a considera mediana e logo em seguida 7,7% afirmam ter uma vida ruim.

A constante articulação, coação e exigência, encarada todos os dias pelos policiais militares, estar profundamente conexa com o desenvolvimento do sofrimento psíquico desses trabalhadores. Segundo Fontana (2018), múltiplos fatores pertinentes ao cenário de trabalho necessitam ser observados e levados em consideração, quando se almeja descobrir os fatores que causam grandes sofrimentos. No que tange à prática profissional de policiais militares, assuntos como o descontentamento com o cenário de trabalho, a ausência de preparo para exercer o cargo, o estresse, a responsabilidade excessiva, as extensas jornadas de trabalho, a compulsão absoluta de não poder evidenciar fragilidade, entre diversos fatores, podem estar conexas ao crescimento de problemas mentais.

Gráfico 10: Durante os últimos dias, você apresentou algum desses sintomas?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

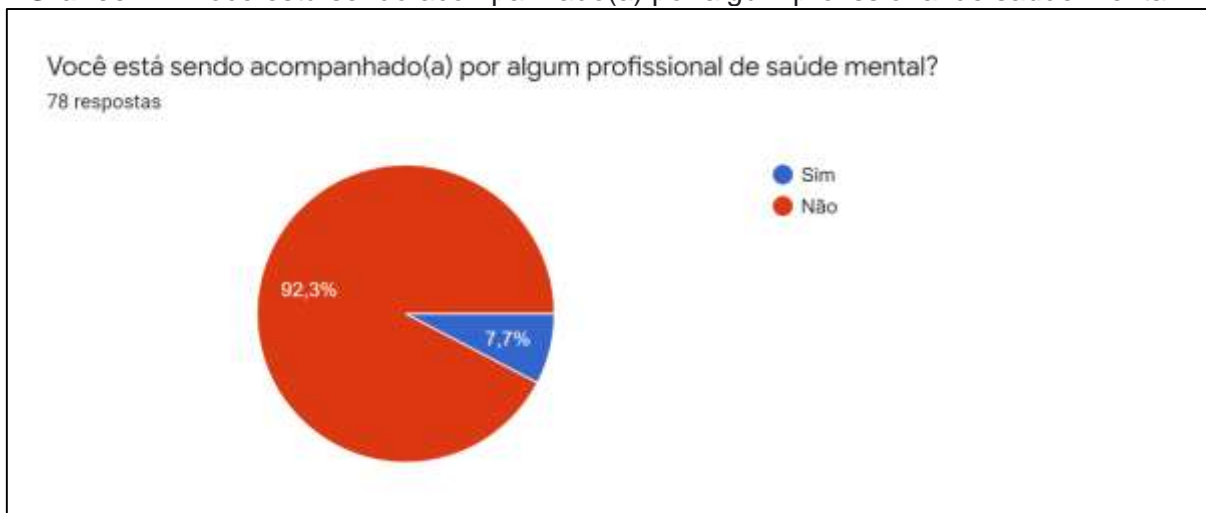
Como pode-se observar no gráfico acima, após questionar aos entrevistados se eles tinham passado por algum distúrbio psicológico ou alterações comportamentais, as respostas foram claras e precisas o que corrobora com o problema da pesquisa. Observe que 51,3% afirmaram sofrer de ansiedade, 9% apresentaram sintomas de depressão, 34,6% demonstraram nervosismo, 33,3% não apresentaram nenhum sintoma e 1,3% apresentaram insônia e irritabilidade e 1,3 diz ser diagnosticada, porém não especifica qual foi o diagnóstico. Teixeira (2012), traz em seu estudo que o estresse em si não é classificado como uma doença, mas como

sendo um desencadeador responsável pelas mudanças em vários órgãos vitais, dessa forma não têm tratamento exclusivo para o estado emocional causado pelo estresse, entretanto sim para as decorrências determinadas por este, onde pode-se destacar a mais frequente acometida no cenário policial, “ansiedade”, sendo a mesma desencadeada por um advento somático do próprio estresse.

Larini (2008), complementa afirmando que o transtorno de ansiedade se destaca por meio de pensamentos ao acontecimento de algo fora do habitual. Desta forma induz o profissional a um estado de inquietação, afetando seus sentidos de vigilância, levando-o a desenvolver dificuldades para dormir e quando incide nascem a insônia, que interfere diretamente nas suas habilidades de se concentrar e ainda nos cumprimentos de suas obrigações, pois existe ininterruptamente uma aproximação entre o estado de ansiedade e o efeito no intelecto do profissional.

Dentre outras doenças causadas pelos ímpetos da profissão estão a depressão onde 9% afirmaram estar passando, além de nervosismo onde uma parcela de 34,6% afirmou passar constantemente.

Gráfico 11: Você está sendo acompanhado(a) por algum profissional de saúde mental?

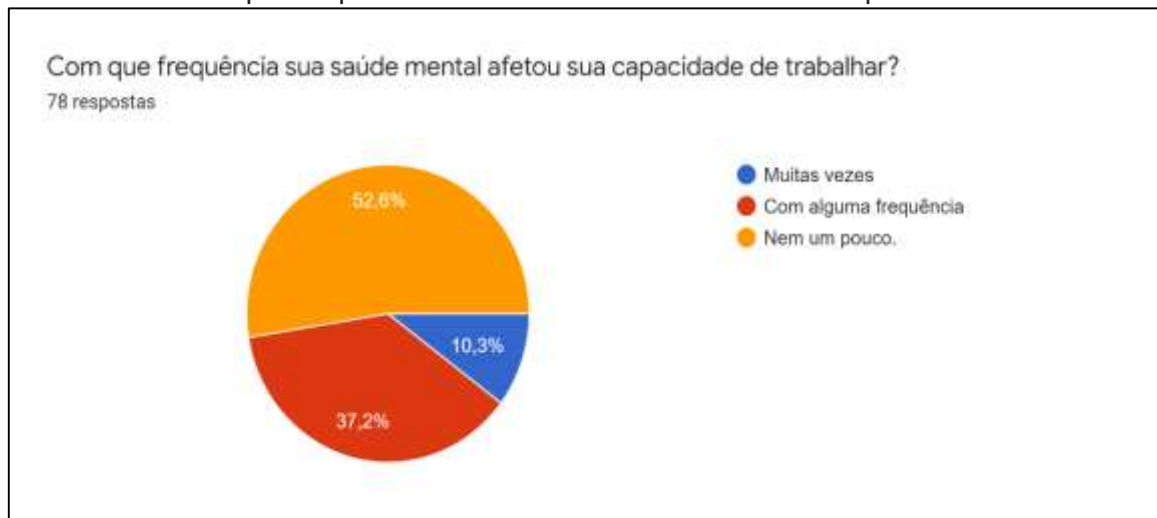


Fonte: Elaboração da autora (2022).

Como pode-se observar no gráfico acima 7,7% disseram estar sendo acompanhado por algum profissional de saúde mental e 92,3% afirmaram não ter acompanhamento de nenhum profissional de saúde, o que é um dado preocupante, já que a perspectiva de agravamento dos problemas psicossomáticos cresce em grande escala, em alguns estudos de Lima (2020) já publicados podemos ver que alguns estados como Rio de Janeiro e São Paulo compartilham dessa preocupação e

exercem papel atuante na busca de melhorias no cenário de trabalho dos profissionais da polícia militar, havendo outras iniciativas de apoio, aconselhamento e terapias oferecidas em outras modalidades, algumas delas dentro da própria corporação por militares com formação em psicologia e parcerias com instituições como igrejas e cursos de psicologia em outras universidades e faculdades.

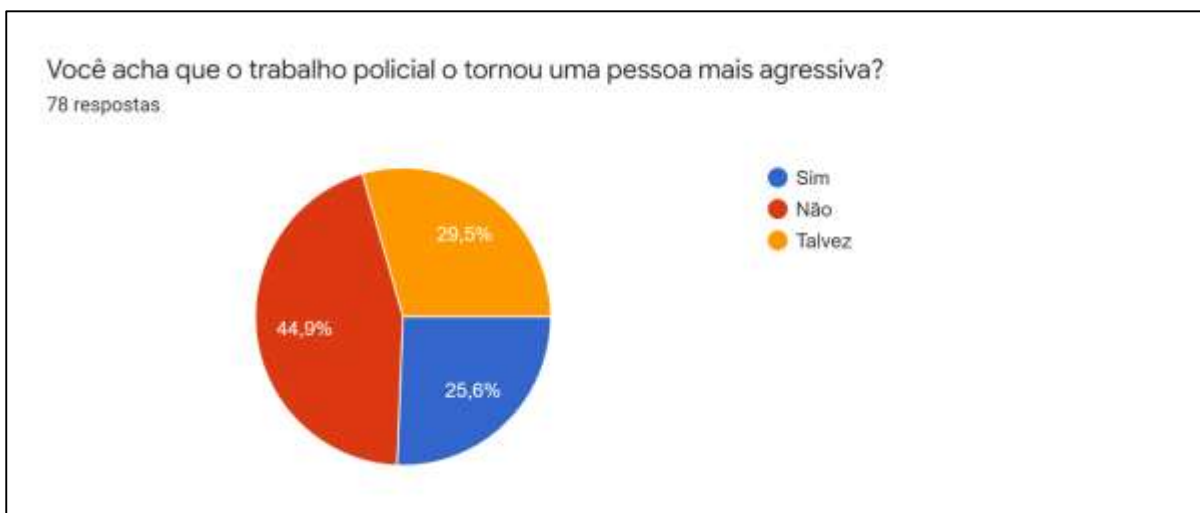
Gráfico 12: Com que frequência sua saúde mental afetou sua capacidade de trabalhar?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Apresenta-se no gráfico acima os resultados quantitativo das respostas dos entrevistados quando se questionou a frequência a saúde mental afetava na capacidade de exercer as atividades policiais, onde 52,6% afirmaram que em nenhuma situação isso os atrapalhou na execução de suas atividades, já 37,2% determinaram que algumas vezes tiveram problemas no desenvolvimento das suas funções por conta da sua saúde psicológica e 10,3% afirmaram que tem problemas constantes no desenvolvimento de suas atividades cujo a principal preocupação é o estado psíquico e emocional

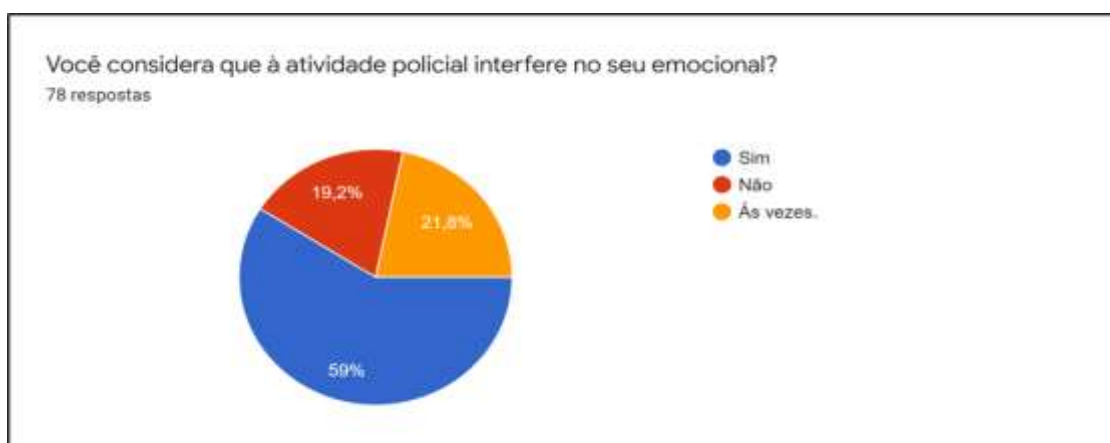
Gráfico 13: Você acha que o trabalho policial o tornou uma pessoa mais agressiva?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Pelo fato de a atividade se desenvolver de forma ostensiva a preocupação é que os agentes possam desenvolver atitudes agressivas, prejudicando de alguma forma a sua atuação profissional, no gráfico acima é evidente que essa preocupação é válida já que 25,6% afirmam que ficaram mais agressivos em suas abordagens tanto no cenário profissional quanto no convívio social 44,9% disseram que não e 29,5% dizem que talvez. Entende-se, portanto, que o policial militar experimenta diferentes situações complexas durante sua jornada profissional, sendo de extrema importância o acompanhamento de um profissional da área da saúde, atuando no aconselhamento e percepções de vida de cada indivíduo diante do cenário policial para que possa vir a lidar e superar as possíveis implicações decorrentes das diferentes situações vivenciadas no seu cotidiano.

Gráfico 14: Você considera que a atividade policial interfere no seu emocional?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Diante dos resultados colhidos pode-se perceber que há uma certa resistência do policial militar em aceitar sua condição de vulnerabilidade, quanto a questões pessoais e emocionais. O gráfico acima traz dados preocupantes pois 59% dos entrevistados afirmaram que suas atividades interferem no seu emocional, o que é um fator principal no desenvolvimento de problemas psicológicos na corporação, outros 21,8% disseram que as vezes interferem, o que já é evidente a falta de um profissional da psicologia inserido nesse contexto e 19,2% afirmam não ter nenhuma interferência emocional em decorrência da profissão.

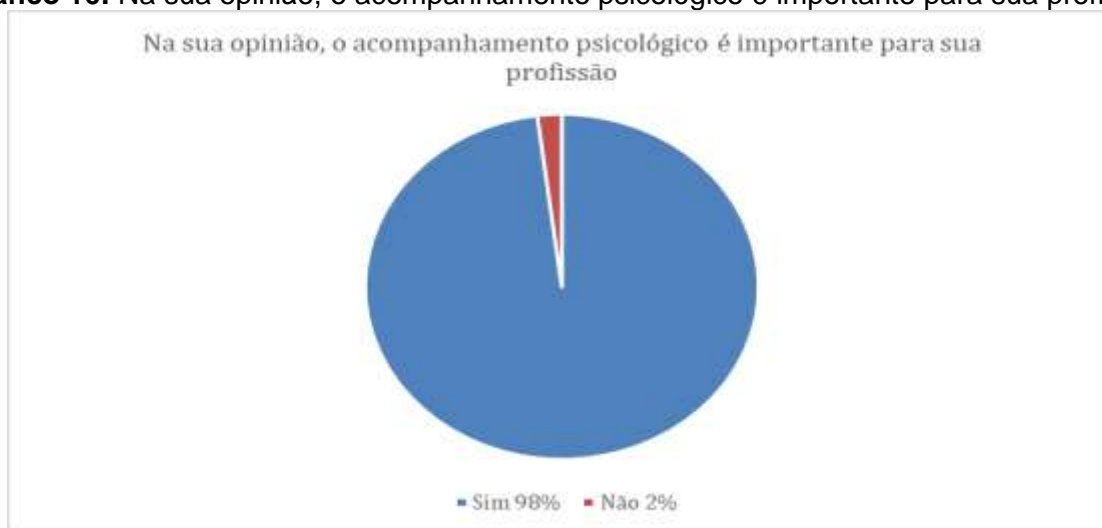
Gráfico 15: Você considera que realizar horas extras de trabalho é prejudicial para sua saúde mental?



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Ao questionar os entrevistados se os mesmos consideravam realizar horas extra prejudicial a sua saúde mental, obteve-se os seguintes resultados, grade maioria totalizando 44,9% afirmaram que sim, pós o desgaste físico era bem maior, já 21,8% disseram que talvez e que não saberiam responder tecnicamente a essa pergunta e 33,3% garantiram que não há interferência na saúde mental devido ao trabalho extra.

Gráfico 16: Na sua opinião, o acompanhamento psicológico é importante para sua profissão



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Ao questionar os entrevistados sobre a importância do acompanhamento psicológico dentro das corporações militares obtiveram-se resultados impressionantes quanto as respostas, onde 98% afirmaram que é de extrema necessidade terem esse acompanhamento, alguns citaram que “é de suma importância, visto que vivenciamos no dia-a-dia, situações envolvendo diversos tipos de problemas e que muitas vezes acabam nos afetando emocionalmente, dentre elas posso citar, agressões a mulher, violência contra criança e etc.” Outro entrevistado mencionou que “Que deveriam ter a opção de incluir o psicólogo no plano de saúde ofertado na corporação”.

Segundo outro entrevistado, o mesmo afirma que “sem sombra de dúvida é importante esse profissional ser inserido nesse contexto, já que além do estresse proporcionado pelo desempenho da profissão, há a questão da somatização dos problemas alheios, que interfere na saúde mental dos profissionais militares”.

Dentre os entrevistados 2% afirma que “não há necessidade do profissional no cenário cotidiano dos policiais, uma boa noite de sono resolveria”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às condições desgastantes no trabalho presenciados pelos policiais militares, se constatou que, com caráter mais propositivo do que conclusivo, o estresse vem atingindo continuamente a qualidade de vida tanto no trabalho, que se estende para a vida privada, em função das condições nocivas que eles convivem em suas práticas cotidianas. Essa situação exaustiva é preocupante uma vez que se trata de

uma atividade cansativa, desgastante, violenta e de alto risco, acarretando problemas de saúde de todas as ordens. Aliado a esse fato nos deparamos com a falta de gerenciamento desses fatos por conta do Estado que não institui o devido acompanhamento por parte de um profissional da saúde qualificado e atuante nessa área.

Desta forma, esses fatores precisam de direcionamento, de acompanhamento de profissionais da psicologia para que tais questões não se acumulem ao ponto de anunciar tragédias. Nesse sentido, faz-se extremamente imprescindível a inserção de programas de prevenção e tratamento direcionados aos profissionais Militares do Estado da Bahia, bem como um maior espaço de pesquisas que se debrucem a desmistificar a imagem social que se construiu do policial militar, ao longo da história, com vistas a conscientizar a população como um todo para o desenvolvimento de um olhar empático e humanizado direcionado a esses profissionais, bem como, para a melhoria da qualidade de vida por meio de acompanhamento psicológico.

De fato, a farda acaba se tornando um peso porque o policial militar fica à mercê da própria sorte. Assim, a saúde mental precisa ser efetivada como forma de manter a integridade do serviço concedido por essa categoria para que a segurança pública seja de qualidade e consistente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO N, Coelho MTA e Peres MFT. **O conceito de saúde mental**. Revista USP, 43, p. 100-125: 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2ztsYE1> Acesso em: 16/11/ 2021.
- BORGES AA. **Police and Health: interview with the Director-General of Health of the Military Police for the State of Rio de Janeiro**. Ciênc Saúde Coletiva, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRITO, Divino Pereira de Goulart, Iris B. **Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar**. Psico-USF [online]. 2005, v. 10, n. 2 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 149-160. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200006>>. Epub 20 Out 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200006>.
- BULOS, Uâdi Lammego. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2014.

CALAZANS, Márcia Esteves. **Missão de prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2010, v. 26, n. 1 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 206-208. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000100022>>. Epub 24 Feb 2010. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000100022>.

CASTANHO, Claudia Palhano; TONUCCI, Ligia Ribeiro da Silva; RAMOS, Marisa; AFONSO, Shirley da Rocha; LOPES, Zilda. **ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. 54 p. Disponível em: http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/apostilas/saude_mental.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Polícia e poder de polícia**. Revista de Informação Legislativa, Sn, v. 22, n. 88, p. 105-128, out. 1985. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/181650> acesso em: 16/11/ 2021.

DANTAS, Marilda Aparecida et al . **Avaliação de estresse em policiais militares**. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 12, n. 3, p. 66-77, mar. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jun. 2022.

DAVID, Lamartine Moreira Lima, FARIA, Maria Fátima Bruno. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação de uma escala em organizações militares do Exército. **Revista de administração da universidade de São Paulo**. v.42, nº4, 2007. Disponível em: http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=1252 Acesso em:17 jun. 2022.

DE LIZ, Carla Maria et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, Ciudad de la Habana, v. 43, n. 4, p. 467-480, dic. 2014.

ESTEVES, João Victor Del Conti et al. Caracterização da condição física e fatores de risco cardiovascular de policiais militares rodoviários. **Rev. Anda I Med Deporte**, Sevilla, v. 7, n. 2, p. 66-71, jun. 2014

FONTANA, R. T.; DE MATTOS, G. D. Vivendo entre a segurança e o risco: implicações à saúde do policial militar/Living in the midst of security and risk: implications on military police officers' health. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 77 - 84, 7 jun. 2016.

FRANCO, João Guilherme Dmytraczenko; GENGHIN, Marco Aurélio Barberato. **Os conceitos de ordem pública e segurança pública na constituição da república federativa de 1988 e seus reflexos no desenvolvimento das atividades da polícia militar**. [2014]. Disponível em: <https://jusmilitaris.com.br/sistema/arquivos/doutrinas/cf-segpubl-pm.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., p. 133-135. São Paulo: Atlas, 2002.

HALPERN, Elizabeth Espindola; FERREIRA, Salette Maria Barros; SILVA FILHO, João Ferreira da. **Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo , v. 11, n. 2, p. 173-286, dez. 2008.

LARINI, Lourival. Fármacos ansiolíticos. **Fármacos e Medicamentos**. Porto Alegre: Artemed, 2008.

LEITE, Monique Lulio de Souza; OLIVEIRA, Fabiana Ferreira; NEVES, Cleuza Floriana; SAMPAIO, Leonardo Costa. **Qualidade de Vida dos Policiais Militares de Vitória da Conquista – BA** / Quality of Life of Military Policies of Vitória da Conquista - BA. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 13, n. 48, p. 333-341, 29 dez. 2019. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v13i48.2182>.

LIMA, Mariana. **O peso da farda: em 2018, 104 policiais cometeram suicídio no país**. Observatório do Terceiro Setor. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/o-peso-da-farda-em-2018-104-policiais-cometeram-suicidio-no-pais/>. 2020. Acesso em: 10/04/2021.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho-QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2011

MARCONDES, José Sérgio. **Polícia Militar do Brasil: origem, organização, estrutura e atribuições**. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/policia-militar-do-brasil-atribuicoes/>. 2019. Acesso em: 07/02/2021.

MARTINS C. *et al.* 11o Anuário brasileiro de segurança pública 2015 [Internet]. São Paulo; 2015

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas. 2009. Acesso em: 14 jun. 2022.

MEDEIROS, Alice Junielly de Sousa; NÓBREGA, Maria de Magdala. O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 3, n. 3, 2013.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, Abr/Jun. 2011.

MINAYO MCS, Assis SG, Oliveira RVC. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

MIRANDA, Dayse; MENEZES, Lidiane; NUNES, Pablo. **As percepções do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado da Bahia**. Revista Brasileira de Psicologia, Salvador, v. 01, n. 04, p. 62-65, 2017. Disponível em: <http://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Artigo-1-Salvador-Revista-Brasileira-de-Psicologia-2017.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MORAIS JUNIOR, M. C.; **Análise da qualidade de vida no trabalho de Policiais Militares do Rio Grande do Norte em um batalhão de área operacional**. TCC. Natal. 2013.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares**. Bol. psicol, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 16/11/2021

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Saúde Pública**. São Paulo, 1998.

SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. **A família e o cuidado em saúde mental**. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jun. 2022.

SILVA BCR. **Suicídio na Polícia Militar do Paraná no período de 2013 a 2016: estudo sobre os fatores de risco na profissão Policial Militar**. Paraná: Academia Policial Militar do Guatupê, 2018.

SILVA, Gabriele. **Carreira para Policial Militar**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/qual-faculdade-fazer-para-ser-policial-militar>. 2019. Acesso em: 07/02/2021.

SILVA, Liliane. Neres. da; SEHNEM, Scheila. Beatriz. **Avaliação da saúde mental de policiais militares**. Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos, [S. l.], p. 43–60, 2018. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184. Acesso em: 17 jun. 2022.

SOUZA, : Marcos Aguiar de. Psicologia Militar: panorama atual. **Revista Naval Psicologia em Destaque**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 0, p. 4-12, 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/psicologiamilitar/article/download/725/718/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SPODE CB, MERLO ARC. **Trabalho policial e saúde mental: Uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%OD/prc/v19n3/aO4v19n3.pdf>. 2005. Acesso em: 08/04/2021.

TEIXEIRA, Roberta Moraes. Considerações sobre o estresse e ansiedade. **Ciências da Saúde**, Patos de Minas, n. 9 p. 11-122, julho 2012.

WACHELKE, João et al . **Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP)**. Aval. psicol., Itatiba , v. 13, n. 1, p. 143-146, abr. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 14 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response**. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response> acesso em: 29 abr. 2021.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.